

Jornal da APUB



FUNDADA EM 1968. FILIADA À CUT. SEÇÃO SINDICAL DA ANDES-SN.

SALVADOR, SET/OUT/NOV DE 2008 • Nº 52



02

**No cumprimento
do dever**

04

**Notícias
do APUB Saúde**

05

**Professores
elegem chapa 1**

06 e 07

**Retrospectiva
do semestre**



EDITORIAL

Joviniano Soares de Carvalho Neto*

Entre o passado e o futuro

Este é exemplar fora do padrão que implantamos. Um artigo, ainda que longo para o Jornal da APUB, com visão do que a gestão 2006-2008 conseguiu realizar. As matérias sobre eventos cresceram. Cobrem o período de agosto a dezembro, no qual o jornal não saiu por dificuldades operacionais – dentre elas, a necessidade de produção e documentação dos eventos e a edição do Textos APUB nº 11.

Do padrão, mantêm-se notícias sobre o Plano de Saúde e os perfis de professores representativos ou emblemáticos, uma boa inovação que introduzimos, na perspectiva de reconhecer e valorizar a vida dos professores. A apresentação e cobertura das eleições apontam para o futuro que os professores escolheram para a APUB. O sentimento de termos cumprido os compromissos da chapa APUB – Ativa e Democrática, que encabeçamos em 2006, está presente no artigo e quando assinamos este, que é nosso último editorial.

* Presidente da APUB



Leia sobre democratização e representatividade na pág. 3

OPINIÃO

NO CUMPRIMENTO DO DEVER

Joviniano S. de Carvalho Neto

Este não é o relatório final que, conforme a boa tradição, será encaminhado no final da gestão. Apresenta, sumariamente, como cumprimos o programa da chapa.

Luta por melhor remuneração e ação sindical

Na defesa de melhores condições de trabalho e salário dos professores, a primeira ação a destacar foi a campanha salarial de 2007/08.

Um diagnóstico da conjuntura baseou a definição de objetivos e estratégia que, aprovados em Assembléia Geral, foram executados.

O primeiro objetivo era geral – a retirada ou substancial mudança do PLP-01 que congelaria, por 10 anos, o salário real dos servidores federais. Os objetivos específicos eram três: isonomia entre ativos e aposentados, incorporação de gratificações e reajuste salarial que, no mínimo, recuperasse a inflação ocorrida e prevista no governo Lula.

A APUB promoveu Mesa Redonda, obteve apoio de deputados federais baianos, ajudou a organizar passeata em Salvador, participou da passeata promovida pela CUT e sindicatos de servidores em Brasília, que levou ao esvaziamento e paralisação do PLP-01.

A campanha salarial teve dois momentos. A APUB saiu na frente e, já no mês de abril, iniciou mobilização local. Neste período, elaboramos e distribuímos panfletos e nos posicionamos em passeatas e eventos – 1o de maio, 23 de maio, 2 de julho e “Grito dos Excluídos” (setembro). Contatamos parlamentares e apresentamos, na Bahia, reivindicações ao Diretor da SESU e ao Ministro da Educação. Em nível nacional, a mobilização foi deflagrada no mês de agosto.

Também enviamos representantes às reuniões da ANDES e PROIFES, visando participar da elaboração de propostas, sem sucesso na ANDES e com razoável sucesso junto ao PROIFES. Participamos (a convite do PROIFES) de reunião da Mesa de Negociação com o governo, analisamos e avaliamos propostas, promovemos Assembléias Gerais, que decidiram pela assinatura dos acordos com o governo. O primeiro momento

estendeu-se até dezembro, quando da assinatura do acordo com o governo.

Após a assinatura do acordo, a APUB lançou a Campanha “Acordo é para ser cumprido”, que incluiu faixas nos campi e ruas; um cordel com o mesmo nome; moção aprovada, por unanimidade pelo Consuni da UFBA; pronunciamento na Plenária da ANDIFES; participação em passeatas promovidas, em Brasília, pela CUT e outros sindicatos de servidores federais, exigindo a edição da Medida Provisória (MP); avaliação e cobrança de correções na aplicação da MP.

Graças à Campanha, a isonomia entre ativos e aposentados foi conquistada, a GAE será incorporada em fevereiro de 2009 e as “gratificações” criadas têm caráter salarial. O reajuste, ainda que variável, cobriu as perdas inflacionárias. Obteve-se por lei garantia do reajuste em 2009 e 2010 e o compromisso de GT para reestruturar a carreira, que se tornou o novo “front” da luta salarial.

Destacamos ainda a decisão da APUB de permanecer filiada à CUT. A APUB votou, nos congressos da ANDES, contra a desfiliação da CUT e a posterior filiação à Conlutas. Aprovou, em assembléia, antes e depois da desfiliação da ANDES, a sua permanência na CUT. Nela participou de eventos, como o 1o de maio, e atividades em defesa das mulheres, saúde do trabalhador, políticas afirmativas e direitos humanos. Elegeu, em 2007/2008, delegados ao Congresso e Plenária estaduais e, em 2008, delegados da APUB foram eleitos para representar os trabalhadores baianos na Plenária Nacional. A opção pela permanência foi correta – a entidade, acionada pelos sindicatos dos servidores federais, foi importante na campanha salarial e na defesa dos direitos dos trabalhadores.

Nas ações judiciais, apesar da lentidão do judiciário e da posição dos advogados da União de recorrer apenas para protelar, a maioria dos



Jornal da APUB – Associação dos Professores Universitários da Bahia – Fundada em 1968. Filiada à CUT. Seção Sindical da ANDES. **Presidência:** Joviniano Soares de Carvalho Neto. **Diretoria de Cultura:** Antônio Albino Canelas Rubim. **Diretoria de Divulgação:** Cláudio Cardoso. **Edição:** Janelas da Mídia Assessoria de Comunicação. Tel: (71) 9611-0631. **Jornalista Responsável:** Ana Fernanda Campos de Souza (DRT-BA 2115). **Projeto Gráfico:** Milena Leite (milenaite@hotmail.com). **Fotos:** Divulgação. **Textos:** Ana Fernanda Souza e Luciana Rebouças. **APUB** – Rua Padre Feijó, nº 49, Canela – Salvador-BA. CEP 40.110-170. Telefax: 71 3235-7433 / 3235-7286 / 3235-7914. Na Internet: www.apub.org.br - apub@apub.org.br. **Tiragem:** 3 mil exemplares. **Impressão:** A Tarde Serviços Gráficos. Edição encerrada em 02/12/2008.

processos do FGTS já foi paga. O 3,17%, já está sendo pago e o retroativo está na fase dos cálculos do devido a cada professor. Também foram obtidas as primeiras vitórias no direito aos quintos.

Universidade e Movimento Docente - Democratização e Representatividade

A defesa da Universidade se articula com a democracia e representatividade no movimento docente. Colocamos as ações nesta área em duas linhas.

Reforma e Expansão da Universidade

O debate lançado sobre o Projeto Universidade Nova transferiu-se para o Reuni, e a APUB participou de debates nas unidades. O tema foi capa do Jornal da APUB, no qual divulgamos as posições da ANDES, PROIFES e da Diretoria, e da campanha das eleições para a representação docente nos Conselhos Superiores. A Assembléia Geral aprovou a proposta da diretoria – apoiar o Reuni, desde que garantidas as condições para expansão com qualidade. Os representantes docentes no Consuni votaram na aprovação do Reuni. Levando posições da categoria e da APUB ao Consuni e Conselho de Curadores da UFBA, os representantes participaram de debates e deliberações sobre financiamento da Universidade, segurança no campus, plano diretor, criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia e de novas unidades e do reinício da discussão sobre o Regimento.

No CEFET-BA, a APUB elegeu representante para acompanhar a confecção do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. Na UFRB, onde a posição da APUB sobre o Reuni foi aceita, articulada com a expansão prevista na criação da Universidade, o foco foi o acompanhamento da implantação e dos problemas enfrentados pelos professores.

A defesa das políticas afirmativas e das cotas por prazo definido é parte da democratização da Universidade.

A APUB os defendeu no Congresso da ANDES de 2007 e sua rejeição integra o contencioso entre APUB e ANDES.

Representatividade do Movimento Docente

Neste quesito, obtivemos uma vitória histórica – a eleição dos representantes dos docentes nos Conselhos Superiores da UFBA. Era reivindicação apresentada pela APUB há dez anos, e estava incluída no Estatuto desde 2000. Os servidores técnico-administrativos e os estudantes já tinham representação, enquanto que, para a dos docentes, se colocavam dificuldades. A luta pela efetivação ocupou o 1º semestre de 2007 e, entre 22 e 27 de setembro do mesmo ano foi realizada a eleição na qual votaram 675 professores (92%) na chapa, “Participação Docente”. Na UFRB, onde a previsão da eleição coordenada pela APUB já estava no Estatuto, organizamos, a segunda eleição para os Conselhos.

A busca de representatividade e democracia se comprova na relação entre a direção e o conjunto dos associados. Realizamos 13 Assembléias Gerais, número pequeno se comparado a outros momentos da APUB, mas sempre sobre temas relevantes – aprovação de estratégias para campanha salarial e da assinatura do acordo com o governo, aprovação do Reuni, suspensão do repasse financeiro à ANDES e plebiscito sobre desfiliação, eleição de delegados aos Congressos da ANDES e CUT, reajustes e reforma do regulamento do Plano de Saúde, por exemplo.

Transformamos o Informe em Jornal da APUB e passamos a enviá-lo para a casa de todos os associados. Colocamos em discussão na lista APUB-Debates, desde abril de 2007, Universidade Nova, Reuni e outros projetos de Reforma Universitária e, a partir de setembro de 2008, os “Rumos do Movimento Docente”. Obtivemos 220 mensagens, o que não é muito, quando se compara com o número de acessos ao nosso site, que publica semanalmente o conteúdo do Notícias APUB, nosso informativo eletrônico semanal, que circulou, até 17/11/08, 92 edições.

Começamos a contabilizar o acesso ao site em outubro de 2007. Algumas notícias com prazo longo são as campeãs – o “Serviços do APUB-Saúde”, entre maio e novembro de 2008, teve 11.568 acessos; “Campanha Salarial – veja o que muda no seu salário” entre 21 de maio e 30 de setembro, 2.134. Mas, a posição da APUB sobre a Campanha Salarial, (7 a 17/03/2008), foi acessada por 656 professores e o anúncio de edição da MP (15 a 25/05/08) por 743. Muitos professores optam por vir pessoalmente à APUB, telefonar ou mandar e-mails diretamente à Diretoria. Receber os colegas é oportunidade de ser realimentado por demandas e sentimentos. Aperfeiçoar mecanismos que, sem diminuir o contato presencial, ampliem a participação dos professores nos debates e decisões, continua sendo objetivo de direções, que têm o compromisso de serem fiéis representantes de suas bases.

A representatividade (ou a perda dela) é o centro da nossa crítica à linha da ANDES. Constatamos que, por motivos partidários e ideológicos, a direção da ANDES levou a entidade ao distanciamento da maioria dos docentes e ao isolamento e ineficácia políticos. Nesta gestão, o contencioso APUB X ANDES agravou-se. A ANDES recusou homologar a Reforma do Estatuto/Regimento da APUB, aprovada por mais de 1.300 professores; concentrou-se no combate ao Reuni, sem conseguir apoio da maioria dos professores e desconsiderando posições como a da APUB; rejeitou, em reuniões e Congresso, as posições da APUB; manteve modelo de Campanha Salarial com índices politicamente inviáveis, indicativo de greve não acompanhado pela base, e recusa a acordos com o governo, mesmo quando os sindicatos de todas as categorias de servidores federais o fizeram. A reação contra esta postura levou à suspensão do repasse; à abertura do debate sobre novos rumos para o movimento docente e a encaminhar as reivindicações através do PROIFES, canal eficaz e, a partir de dezembro de 2007, único de representação e negociação com o governo.

Espaços de encontro e manifestação

Na área Sócio-Cultural, a APUB cresceu como espaço de encontro e confraternização dos professores. Nela foram realizadas três exposições de arte, lançados quatro livros, dois cordéis e um vídeo – Além do Jejum, de repercussão nacional. Mantivemos, em 2007 e 2008, o Camarote Universitário, o Forró da APUB, o Caruru dos Professores. Promovemos uma Festa de Natal (2007) e a festa dos 40 anos da APUB (2008). Nas ruas (2007 e 2008) desfilamos no 2 de julho e na Mudança do Garcia. Participamos da preparação e realização do Grito dos Excluídos, sempre com material em defesa da Universidade. Editamos dois Textos APUB – o segundo, reconstruindo e analisando a história da APUB nos seus 40 anos.

Plano de Saúde: objetivos atingidos

Na assistência à saúde, os objetivos foram alcançados: prioridade ao equilíbrio financeiro mantido, sem taxas extras e apenas com os reajustes anuais propostos pela Agência Nacional de Saúde. Também a ampliação do acompanhamento domiciliar; a aprovação do Plano Básico pela ANS, participação na luta pela Assistência Suplementar fornecida pelo Governo, a qual em 2008, se iniciou pelos servidores técnico-administrativos (o APUB-Saúde foi um dos planos contratados pela UFBA) que, em 2009, será estendido aos professores. Além do prometido, editamos, depois de nove anos, dois livros referência (2007, 2008) para os segurados do plano.

Palavras finais

Por fim, agradecemos o apoio dos professores que transformou programa em história e nos permitiu afirmar que a gestão cumpriu a promessa de uma APUB ATIVA E DEMOCRÁTICA.

SERVIÇOS

APUB Saúde

Planos Alfa, Beta e Básico terão reajustes diferenciados

A partir de 1º de novembro, os associados do Plano Alfa terão as mensalidades reajustadas em 7,12%. Para os associados dos planos Beta e Básico, o reajuste será de 5,48%. Os índices foram definidos pela Assembléia Geral da APUB após amplo debate. Ambos os índices são admitidos pela Agência Nacional de Saúde (ANS).

A discussão sobre a aplicação de índices diferenciados foi iniciada na assembléia de 17 de setembro e foi fundamentada na instabilidade entre receitas e despesas apresentada nos dez meses consecutivos (cinco com saldo positivo e cinco, negativo), provocada pela alta de internações, especialmente em UTIs. O reajuste aprovado, o acompanhamento diário e a busca de novas adesões compõem a estratégia da Diretoria para procurar restabelecer o equilíbrio, pagar o passivo e voltar a depositar nas reservas técnicas, cujo valor-referência foi aumentado pela ANS.

Boa notícia para associados de Barreiras

Associados ao APUB Saúde lotados no campus de Barreiras têm duas novas opções na rede de referência do Plano. Para exames, foi credenciado o Labem – Laboratório de Análises Clínicas Mascarenhas Ltda. (77 3611-3705). Para consultas, exames e algumas cirurgias em oftalmologia foi credenciado o CIDS – Centro Integrado de Saúde Ltda. (77 3612-2442). Os novos credenciados atendem usuários de todos os produtos do Plano (Alfa, Beta, Básico e IFES).

Parceira do Plano ganha prêmio por gerenciamento de doenças crônicas

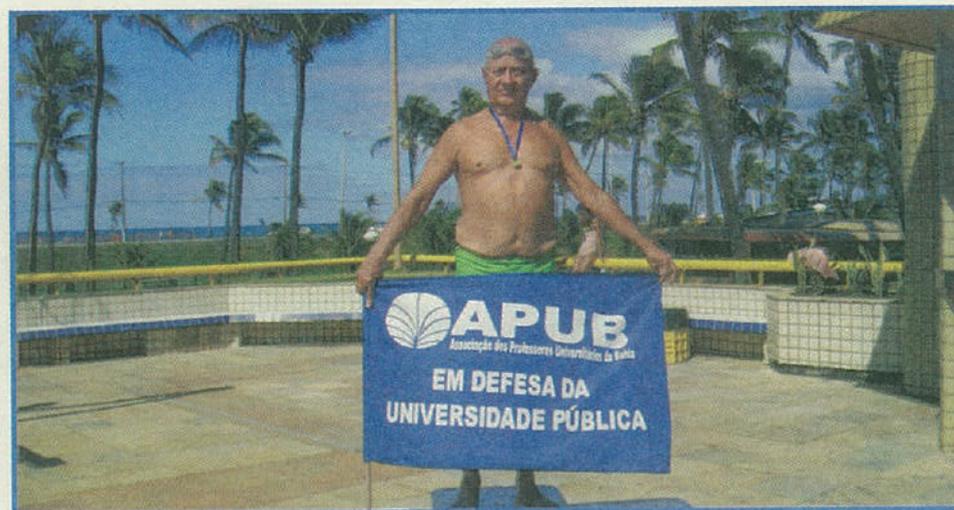
A empresa Bahia Home Care, que administra o programa de Gerenciamento Médico de Doenças Crônicas do APUB Saúde, ganhou o primeiro lugar na categoria Relato de Experiência no IX Simpósio Brasileiro

de Assistência Domiciliar, com exposição sobre trabalho semelhante desenvolvido no Santa Saúde, plano da Santa Casa de Misericórdia. No total, foram enviados 106 trabalhos de todo o Brasil, dos quais 72 foram selecionados. O SIBRAD é o principal fórum sobre assistência domiciliar no Brasil.

Associado é medalha de prata em competições

Lynaldo Carvalho Martins, associado do APUB Saúde, levou nada menos

que cinco medalhas de prata nas cinco provas que disputou no XV Campeonato Norte e Nordeste de Natação, categoria Master, realizado em setembro em João Pessoa (PB). Aos 82 anos e competindo há 12, Lynaldo tem a meta de alcançar a marca de 1000 medalhas. A APUB apoiou o atleta na competição. “Ele é prova de que se pode chegar aos 80 com saúde, espírito de competição, disciplina e, principalmente, bom humor”, ressaltou o presidente da APUB, Joviniano Neto.



Novos convênios para filiados APUB

Psicoterapia

Patricia Rachel de Aguiar faz atendimento e acompanhamento psicológico para adolescentes e adultos. Tel. 71 8794-5430.

Nice Lago Oliveira oferece 60% de desconto para filiados nos serviços de psicoterapia com crianças, adolescentes e adultos, individual ou em grupo; orientação para pais; tratamento para transtornos

alimentares (anorexia, bulimia, obesidade) e acompanhamento pré e pós cirurgia bariátrica. Tel. 71 3482-2956 / 8809-2095 .

Educação e Cultura

Curso Dynamic oferece aos filiados desconto de 20% no curso e material didático. Tel. 71 3481-6552 / 8133-9225.

Rede credenciada cresce em Vitória da Conquista

Os associados do APUB Saúde já contam com atendimento em Vitória da Conquista. Recém-credenciada, a Santa Casa de Misericórdia (Tel. 77 3425-9900), no Bairro São Vicente, presta atendimento de emergência 24h, internamentos clínicos e cirúrgicos, UTI adulto e hospital-dia. Além disso, realiza consultas e exames em clínica médica, neurologia,

pediatria, pneumologia, cardiologia, dermatologia, ginecologia e obstetrícia, oftalmologia, otorrinolaringologia, ortopedia e traumatologia, urologia, cirurgia geral, laboratório, oncologia, radiologia, hemoterapia, tomografia computadorizada, ressonância magnética e fisioterapia.



Israel Pinheiro, presidente recém-eleito; ao lado de Joviniano Neto, atual presidente; e Guilherme Radel, um dos fundadores da APUB: vitória nas urnas foi além das expectativas.

Professores vão às urnas e elegem chapa 1

"Foi além das minhas expectativas" - com esta frase, o prof. Israel Pinheiro, que encabeçou a chapa 1 - APUB ampla e democrática - avaliou a vitória na eleição para direção da entidade. 1.135 professores - de um total de 2.764 filiados - a grande maioria de ativos e um bom número de aposentados - foram às urnas nos dias 26 e 27 de novembro e elegeram-no, com 69,2% da preferência, para ser o novo presidente da entidade. A Chapa 2 - APUB em Movimento teve 312 votos, o que equivale a 27,5%. Houve ainda 11 votos em branco (1%) e 27 nulos (2,4%).

O presidente recém-eleito explica porque o resultado das urnas o surpreendeu. "No início da campanha, parecia não haver muita mobilização para participar da eleição. Além disso, a oposição fez uma campanha bastante agressiva, na qual usava o símbolo da Andes, que foi uma instituição muito importante nas décadas de 80 e 90, e que podia impressionar os professores que ainda não tivessem apreendido toda a dimensão da situação atual da Andes", explica. "O resultado das urnas nos leva a crer que o nosso projeto para o sindicato está sendo

bem aceito entre os professores", avalia.

A nova diretoria toma posse em 12 de dezembro, às 19h, com festa, na sede da APUB. Entre as prioridades da nova gestão, está a implementação de uma decisão já tomada em Assembléia: o plebiscito para a decisão a respeito da permanência ou não da filiação à Andes. "Caso o resultado for favorável à desfiliação, vamos abrir a discussão a respeito do caráter de nosso sindicato", explica o prof., enfatizando que cada passo dado será amplamente debatido. "A filiação, ou não, da APUB ao sindicato Proifes só vai acontecer se esta for a vontade dos docentes". A transformação da APUB em um sindicato local é outra opção a ser debatida.

Diante da pressão da ANDES, para retirada dos docentes da instituição da

base da APUB e criação de uma nova Seção Sindical, os resultados da eleição da APUB na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) esclareceram de que lado está a maioria dos filiados na instituição. Os resultados são eloquentes: 63 votos na Chapa 1, três na Chapa 2 e três nulos. A APUB tem 119 filiados na UFRB.

Para o atual presidente, prof. Joviniano Neto, "a vitória da Chapa 1, apoiada pela atual Diretoria, não deixa dúvida sobre a escolha dos professores quanto aos rumos que o movimento docente deve seguir, buscando maior aproximação e representatividade. Ficamos muito felizes com o resultado, pois representa também a aprovação de nossa gestão, que seguiu esta linha", complementa.

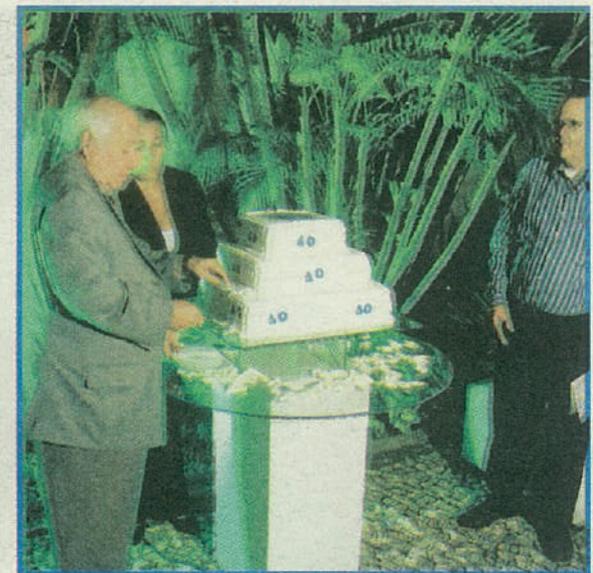
Além de Israel Pinheiro, compõem a

chapa vitoriosa José Alberto Martins da Matta (FAMED/UFBA), vice-presidente; Elizabeth Bittencourt (aposentada FACED/UFBA), secretária-geral; Magda Helena Dantas (aposentada ENF/UFBA), diretora financeira; Ademário Spínola (ISC/UFBA), diretor administrativo; Paulo César de Jesus (CAHL/UFRB), diretor de relações sindicais; João Augusto Rocha (POLI/UFBA), diretor acadêmico; Eloisa Domenici (DAN/UFBA), diretora cultural; José Neander Abreu (CCS/UFRB), diretor social; Nanci Novais (EBA/UFBA), diretora de divulgação; Leopoldina Menezes (MAT/UFBA), diretora de 1º e 2º Graus; Edva Barretto (aposentada DAN/UFBA), Eloisa Pinto (CEFET), Elena Rodrigues (aposentada MUS/UFBA) e Margaritta Lamêgho (ICS/UFBA), suplentes.

Resultado

Chapa 1	Chapa 2	Branco	Nulos	Total
785	312	11	27	1.135
69,2%	27,5%	1%	2,4%	100%

Aconteceu

**22 de agosto |**

Os 40 anos da APUB foram comemorados com uma grande festa. O cenário foi o Museu de Arte Sacra, escolhido por sua beleza e amplitude. Mais de quatrocentas pessoas, entre professores, seus familiares e funcionários da entidade celebraram. A maioria dos ex-presidentes da entidade estava presentes e coube ao primeiro deles, prof^o Guilherme Radel, cortar o bolo. A pista de dança, animada até o final, por volta de uma da manhã, foi comandada por Paulo Bandeira e banda.

**11 de novembro |**

Foi lançado nesta data o Textos da APUB nº 11, intitulado "APUB 40 anos: Reconstruindo a História". Artigos, entrevistas, depoimentos e fotos contam o processo de construção coletiva da APUB e dão a medida da efetiva participação dos filiados. Durante o evento, todos os ex-diretores da APUB foram homenageados com um troféu comemorativo da data.

**17 de outubro |**

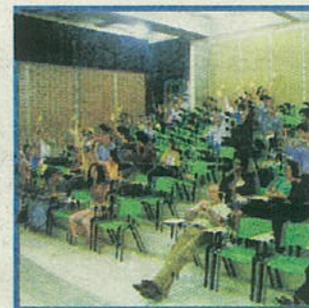
O já tradicional caruru da quituteira Regina, uma homenagem da APUB aos professores pela passagem do seu dia, foi animado pelo som da Banda Engenho de Dentro, organizada pelo prof^o Jorge Starteri, da Escola de Música da UFBA, e pelo coral APUB/Politécnica. Mais de 300 pessoas compareceram, fazendo do evento, mais uma vez, sucesso como espaço de encontro dos professores. Na ocasião, os docentes receberam manifesto alusivo à data e, como brinde, a agenda 2009 da APUB.

**16 a 19 de outubro |**

A entrega do Prêmio pela Paz da Pax Christi International, pela primeira vez fora da sede na Europa, aconteceu em Sobradinho, às margens do Rio São Francisco, na 5ª Romaria das Águas. O prêmio entregue ao Bispo Dom Luiz Cappio e extensivo às organizações e movimentos sociais, reconhece a sua luta pela revitalização e contra o projeto de transposição do Rio São Francisco. O acontecimento demonstra o apoio internacional a uma luta na qual a APUB tem participado.

4 de setembro |

Assembléia Geral tomou decisão histórica. Reunida para debater os rumos do movimento docente, deliberou pela realização, após ampla discussão na categoria, de plebiscito sobre a desfiliação da ANDES e o futuro da APUB. A APUB incluiu o tema na sua lista de discussões digital APUB Debates e realizou, no CEFET-BA, com cerca de 20 pessoas, o primeiro debate presencial. As eleições representam novo momento de ampliação do debate, que será concluído na próxima gestão.



7 de setembro |

A APUB participou, mais uma vez, do Grito dos Excluídos, cujo lema este ano foi "Vida em primeiro lugar – direitos e participação popular". A ala azul da APUB conduzindo a faixa "Participação popular, condição para a conquista de direitos" foi animada pela banda Pata de Onça do prof^o Jorge Starteri e dançarinos coordenados pela diretora social da APUB, Edva Barreto. O Grito é um movimento nacional que denuncia a incompletude da independência brasileira. Puxado pelas Pastorais da Igreja Católica, reúne sindicatos, movimentos sociais, organizações não-governamentais e até partidos políticos.



10 e 11 de setembro |

A APUB foi uma das entidades que apoiou a vinda à Bahia da Caravana da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, organizada em conjunto com o Grupo "Tortura Nunca Mais". Além da APUB, apoiaram o evento, no qual foram julgados mais de 60 processos de pedidos de reparação, a ABRASPET, SindiQuímica e Governo da Bahia. A bandeira das "liberdades democráticas" que a Caravana monta pelo Brasil, foi acrescida com a da APUB e, na abertura, o presidente da APUB, Joviniano Neto destacou a presença de professores atingidos politicamente pelo regime militar, alguns presentes no plenário, e o fato de que a luta pela complementação da anistia continua pela abertura de arquivos, pela localização de mortos e pela responsabilização dos torturadores.



15 e 16 de setembro |

A APUB foi uma das entidades promotoras do projeto 68 + 40, que realizou uma série de eventos – um dos mais importantes foi o Seminário Política, Cultura e Utopias, promovido em conjunto com a Jornada Internacional de Cinema da Bahia, o Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Cult) e o Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da UFBA (Pós-Cultura). Dele constou a mesa redonda "APUB 68 + 40", realizada na sua sede, quando os ex-presidentes da entidade Guilherme Radel, João Augusto, Israel Pinheiro, Antônio Câmara e Cláudia Miranda, e o atual, Joviniano Neto, falaram sobre suas gestões e os rumos do movimento docente no Brasil e na Bahia.



24 de setembro |

A seção APUB do Centro de Ciências da Saúde da UFRB promoveu, no campus de Santo Antônio de Jesus, debate entre candidatos a prefeito da cidade, do qual participaram dois dos três candidatos e aproximadamente 150 pessoas. O professor Neander Abreu, representante da Seção, relata que candidatos e comunidade interpretaram o debate como um importante evento de promoção da cidadania. O município possui cerca de 100 mil habitantes, sendo um dos principais centros de comércio da região.



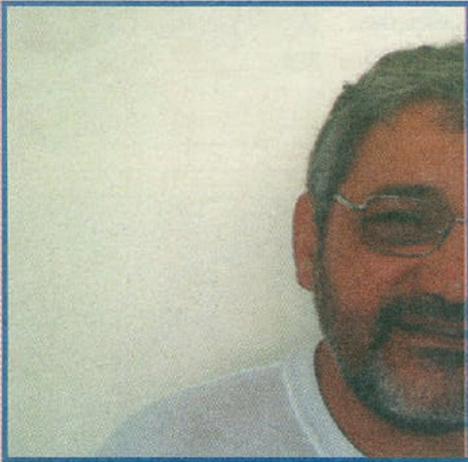
15 de outubro |

A data marcou dois eventos importantes na UFRB: a realização da primeira assembléia da Seção APUB do Centro de Ciências da Saúde (Santo Antônio de Jesus), e a decisão dos docentes do Centro de Formação de Professores (Amargosa) de organizar a eleição de seu representante na APUB.



PERFIL 

Luiz Nova / UFRB



Professor do Centro de Artes, Humanidades e Letras mescla em seu currículo a atuação política e a excelência acadêmica

O compromisso com a construção de uma sociedade civil ativa e forte foi e ainda é o foco de toda a vida política e acadêmica do professor Luiz Henrique Sá da Nova. Desde o seu ingresso na Faculdade de Comunicação da UFBA, ele foi diretamente motivado pela sua ideologia política e pelo momento histórico que o Brasil passava em 1975. Militante do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), desde 1972, o professor veio de Itapetinga, para fazer o curso secundário em Salvador e relembra uma das primeiras lutas junto à Conferência Interiorana dos Vestibulandos e Universitários da Bahia pela implantação das residências dos municípios para os estudantes.

Após sua entrada na UFBA, Nova participou do Diretório Central dos Estudantes (DCE), como secretário assistente e da Greve do Jubileamento já em 1975. Ainda estudante, trabalhou no Diário de Notícias, do conglomerado midiático de Assis Chateaubriand, e na Rádio Jornal do Brasil. Já formado, em 1981, fez um comentário político bastante crítico sobre o desfecho da Greve da PM, nesta mesma rádio, que provocou a suspensão da publicidade por dois dias na rádio pelo

então governador ACM.

Com forte militância também na reestruturação da sociedade do período da Ditadura Militar para o período democrático, Nova foi eleito deputado estadual pelo PMDB em 1982 e em 1986. Seus projetos, mais uma vez, estavam voltados para o desenvolvimento social, tanto na área cultural quanto na ambiental. É com alegria que o professor lembra da realização de seminários na Assembléia sobre os Direitos Humanos na Contemporaneidade.

Hoje, não mais vinculado a nenhum partido político, Nova acredita na ação político-social direta na sociedade. Voltou a atuar na academia, primeiro em 1998 na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), já no curso de jornalismo. E agora, desde 2006, na implantação e ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), também no curso de jornalismo, como professor assistente no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL).

Sem perder o vínculo com as questões políticas, o professor conclui sua pesquisa

de mestrado em 2003, em Comunicação e Cultura Contemporâneas, pela UFBA, voltada a analisar como os três telejornais da Rede Bahia cobriram a reeleição política de Antônio Imbassahy para a prefeitura de Salvador em 2000. Nova mostra que não existe mais uma manipulação simples do telespectador, e sim, a construção de um cenário positivo sobre a cidade que era noticiada. "Era uma reedição da realidade", pontua o professor.

Também participa do Núcleo de Estudos Sobre Sociedade, Poder e Cultura (Nespec), no grupo de pesquisa Cultura, Política e Memória, responsável pela realização este mês, do Seminário Internacional sobre os 40 anos do AI-5. Atualmente, é doutorando no Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade na FACOM – UFBA, com a pesquisa "Carlismo e baianidade: o negócio da política e a política do negócio", que faz uma análise cultural e política dos 16 anos de governo ACM.

Yeda Ferreira / UFBA

Em agosto deste ano, Yeda de Andrade Ferreira, professora do Instituto de Geociências (IGEO) da UFBA, recebeu o título de professora emérita da Universidade, homenagem proposta pelo Instituto e deliberada pelo Conselho Universitário. O auditório do IGEO também leva o seu nome desde a inauguração, e fica a curiosidade sobre o consagrado caminho desta professora...

A professora Yeda possui graduação (bacharelado e licenciatura) em História Natural pela UFBA (1956). Recém-formada, começou sua vida acadêmica lecionando no curso de História Natural da Faculdade de Filosofia e no curso de Engenharia Civil da Escola Politécnica da UFBA, nas áreas de mineralogia, petrologia e sedimentologia. Em 1968, recebe um convite do diretor da Faculdade de Filosofia à época, Batista Neves, e com a indicação do reitor Roberto Santos, começa a implantar o Instituto de Geociências. A professora lembra que foram anos de muito trabalho, muitos projetos para serem aprovados, muitas reuniões, mas, por fim, uma grande satisfação pelas Escolas

implantadas. De 1968 até 1971, Yeda fica à frente da Coordenação do IGEO.

Em 1969, com a inauguração do Instituto, Yeda ajuda também a fundar o Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geofísica e torna-se coordenadora do centro. De 1971 até 1975, foi diretora do Instituto de Geociências.

A professora recorda que sua vida na UFBA sempre esteve bastante vinculada à coordenação e à implantação de projetos na parte administrativa. Sorri, ao lembrar que se é para "organização de algo", ou se é para "fazer projetos", era com ela mesma. "Eu conseguia convencer as pessoas", reforça a professora. Após deixar a direção do IGEO, em 1975, Yeda torna-se superintendente acadêmica da UFBA por dois anos.

Além de todo o trabalho junto ao IGEO, Yeda também ajudou na implantação do Campus Edgar Santos, de Barreiras. Já aposentada, a professora foi convidada para fazer análises de processos de concursos, cujo volume, à época, era muito grande.

E ainda hoje, é possível encontrar a professora na sala da Secretaria de Pós-Graduação de Geofísica já às 9 horas da manhã. Ela brinca e conta que está sempre administrando as pesquisas. Agora, orienta quatro grupos do Centro de Pesquisa em Geologia e Geofísica, auxiliando em trabalhos como o recredenciamento do Centro junto à Agência Nacional de Petróleo (ANP), por exemplo. É ela que faz a ponte com cada grupo, discutindo as atividades e avaliando questões de segurança, qualidade e legislação.

A garota que tinha oito irmãos e queria fazer Engenharia, porque três já estavam na área, desistiu, já que, à época, o ingresso de mulheres não era bem visto no curso. Hoje, assegura que fez uma boa escolha e sente muito orgulho da sua trajetória nas Geociências. Nome de auditório, professora emérita, homenageada com a Medalha Edgar Santos, paraninfa de várias turmas, desde as Faculdades de Engenharia e Filosofia... Sem dúvida, o reconhecimento do mérito e a trajetória da professora Yeda não se encerram por aqui.



De bacharel em História à professora emérita da UFBA, a trajetória de prof^a Yeda já é parte da história da Universidade